



doi: 10.20396/rfe.v12i3.8661849

Pedagogia da Pachamama/tayta inti: emancipação, libertação e vida, com educação pós Pandemia

Ernesto Jacob Keim¹

Resumo:

Este texto se caracteriza como debate alinhado com os esforços para lidar com o fenômeno biológico, ecológico e social desencadeado pelo vírus Corona 19 tendo como foco a abordagem amparada na Fenomenologia Schiller-Goethiana, e na Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti com a decorrente posição anti-colonial e a abordagem trans e inter educativa sustentada em conhecimentos ancestrais e originários e nas abordagens teóricas da física contemporânea. Tem o propósito de debater possibilidades teóricas e práticas que proporcionem vida futura que atenda ao desafio pós pandêmico de forma a romper fronteiras e promover emancipação a favor da vida com dignidade

Palavras Chave: Educação pós Covid 19. Fenomenologia Schiller-Goethiana. Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti

Abstract:

This text presents a debate about the efforts to deal with the biological, ecological and social phenomenon triggered by the COVID-19 virus, focusing on the approach supported by Schiller-Goethe phenomenology and on the Pachamama/Tayta Inti pedagogy, with an anti-colonial position and the trans and inter-educational approach based on ancestral knowledge and theoretical approaches of contemporary physics. It aims to discuss theoretical and practical possibilities that provide a future life that meets the post-pandemic

¹ Licenciado em Ciências e Matemática pela Universidade Católica de Petrópolis (1971), Bacharel e Licenciado em Biologia pela Universidade Santa Úrsula (1977), mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1984), doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1997) e pós-doutor em Filosofia da Educação na Unicamp (2011). Sou pesquisador e professor DE na Universidade Federal do Paraná, lotado no Centro de Estudos do Mar, onde atuo como docente nas licenciaturas em ciências exatas e como docente no programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Ensino de Ciências Ambientais.

challenge, in order to break borders and promote emancipation in favor of life with dignity.

Keywords: Post COVID-19 education. Schiller-Goethe phenomenology. Pachamama/Tayta Inti pedagogy.

Introdução

Este texto relata o que foi debatido em palestra online em 1 de agosto de 2020 integrada ao 4º Encontro da série COVID 19 – Filosofia Para Que? Promovido pelo Grupo de Pesquisa Filosofia e Educação EDUCOGITANS, com o tema “Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti: Emancipação, Libertação e Vida Sem Fronteiras uma proposta de Educação Pós-Pandemia”. Ela trouxe para o contexto acadêmico o tema que perpassa esse momento histórico no qual a comunidade humana a nível planetário está mobilizada pelo surto pandêmico gerado por um vírus Corona, com significativa letalidade que alcança integrantes de todas as estratos sociais, o que mobilizou setores de todo o planeta na busca de alternativas que apontassem alguma forma, e indicasse recursos para lidar com um desafio de tamanha envergadura.

A necessidade de isolamento e restrição de contato e proximidade pessoal e social, desorganizou os modos de produção e de comercialização que sustentavam a dimensão da economia global, de forma que o isolamento social determinou a paralização de muitas atividades, alterou profundamente a dinâmica convencional de nosso contexto civilizatório, exigindo articulações inovadoras para alguns segmentos retomar os níveis de vida e relação convencionais, e para outros como a oportunidade de buscar alternativas que viabilizassem a superação de um modelo produtivo e de partilha, gerador de miséria e opressão manifesto como barbárie.

A busca de alternativas para lidar com as questões da saúde foram imediatas, mas no rastro da doença e do isolamento social ficaram inquietações e interrogações, de como seria a retomada das ações humanas no que consistia a tradicional rotina de trabalho e escolarização e transporte, dentre tantas mais relações que constituem a tradicional rotina de relações

humanas. Esses aspectos passaram a mobilizar os debates e foi grande o empenho para a revisão de como eram estabelecidos, por exemplo, a arquitetura e as instalações das escolas, que se apresentavam como ambientes patógenos pois careciam de instalações sanitárias com defasagem inclusive de torneiras e pontos para a ingestão de água, falta de espaço para a circulação dos estudantes em locais ensolaradas, e falta de espaço adequado nos ambientes restritos como salas de aula, etc. Esses desafios em muitos setores desencadearam perguntas sobre como será, depois que o agente patógeno estiver contido e a vida voltar a um processo dinâmico considerado adequado.

Ao apontar dois elementos teóricos apresentados como material de reflexão sobre possíveis alternativas de debate, que pudessem contribuir para que fosse encontrada uma nova e diferenciada forma para lidar com a organização social, o texto se desenvolve com base na abordagem de ciência e de educação amparada na Fenomenologia Schiller-Goethiana, e na Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti. A esses referenciais o texto assume posição anti-colonial e a trata as relações com base trans e inter educativa que se ampara em conhecimentos ancestrais e originários e nas abordagens teóricas amparadas nas teorias da complexidade, do caos, da relatividade e dos quanta. (Keim, 2020a, apes. 1.1, 1.2) (Keim, 2020d, apes. 3.2)

Tempo, Espaço e Conhecimento: Um *Apriori* Motivador

Desenvolver pedagogias é segundo José Eustáquio Romão (2002) importante perspectiva de educação proposta por Paulo Freire, a qual se constitui como atividade relevante, para promover a capacidade criativa e organizativa das comunidades educativas, frente às suas efetivas e coletivas necessidades. Essa proposição tem o sentido de buscar formas que desencadeiem respostas inovadoras, aos desafios formadores, postos pela diversidade humana em seus diversificados contextos.

É com essa motivação que essa proposta de educação aflora como algo maior que ensino ou mesmo escolarização, isto pelo fato de a educação se caracterizar como agente que promove e propaga tensões e tenções, como

processo que lança sementes geradoras de ideias, intuições e possibilidades criativas que se expandem de forma rizomática.

É importante esclarecer que tensão significa promover expectativas e desafios, e tenção significa propósito e foco. Essas duas posições, estão presentes de forma rizomática nessa proposta pedagógica, na medida em que ela desencadeia articulações como raízes que se propagam de forma organizada, como tramas diversificadas com abrangências inusitadas e inesperadas, apesar de geradas por meio de projeto e processo pré-estabelecido, mas dependentes das interações que as constitui.

Assim, temos a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti como processo dinâmico e integrativo, que se desenvolve com a premissa de que Emancipação e Vida podem se apresentar como referência, que admite contradições e premissas com diferentes significados, os quais se desenvolvem na dinâmica escolar, como processos de formação, de ensino e de treinamento. Esses processos constituintes da Educação permeiam a vida das pessoas, as quais, queiram ou não, caracterizam-se como integrantes corresponsáveis pelas condições de vida da Biosfera. (Keim, 2020b apres. 4.1)

Essa abordagem de fazer educação, aponta como decorrência, um processo permanente de mudanças necessárias para alcançar liberdade e emancipação a favor da vida com dignidade, mediada por metamorfoses, as quais se caracterizam como mudanças que se efetivam na raiz e na estrutura fundamental dos implicados de forma que se apresentam como processo sem volta. Assim, para ilustrar, apontamos que uma lagarta ao se metamorfosear em borboleta, não volta a ser lagarta e temos que a educação quando se efetiva tem decorrência similar.

Na educação contextualizada ao tema desse texto, tem destaque a reciprocidade que se efetiva como inevitável interação, entre incontáveis elementos e agentes que constituem a complexidade nominada como vida, que se apresenta como permanente dinâmica ecoreorganizativa, mediada por metamorfoses, tanto nas pessoas quanto nas organizações envolvidas. (Keim, 2011)

Assim, cabe esclarecer que as metamorfoses são mediadas por vontades, sentimentos, determinações e posições, mas são estabelecidas por forças e poderes que transcendem os sistemas de controle.

Com essa breve introdução ao tema, esse texto atende a uma questão marcada pelas circunstâncias estabelecidas pelas interações caóticas dos humanos e suas organizações com as estruturas planetárias e sociais como interações de tempo, espaço e conhecimentos que permeiam e desencadeiam a dinâmica vital. Esse processo nos leva a observar que a dinâmica vital está permeada pelas teorias do caos e da complexidade e essas teorias identificam incontáveis processos, os quais viabilizam a vida em plenitude, mas também possibilitam a ocorrência de processos que desafiam a vida.

Os processos que permeiam a vida em plenitude se caracterizam como ocorrência que sintoniza as ações humanas à dimensão poética, intuitiva e sensível, gerando elementos que contraponham as posturas que apoiam e promovem morbidade e barbárie, amparados em e por interesses individualistas, práticos e apresentados como úteis, os quais se afirmam sobre aspectos propalados como essência da verdade (Safranski, 2015 p. 462). A manutenção de processo, tido como harmonioso e equilibrado a favor da vida, decorrente da equivalência de forças e poderes que permeiam a responsabilidade com a manutenção de elementos organizativos das sociedades, na direção da Emancipação a favor da dignidade, extensiva a todos os viventes, pode ser uma resposta viável à barbárie que se arrasta por meandros os mais escabrosos para alcançar seus propósitos. (Keim 2020c, apres 3.1)

Então no rastro dessas interações, em que as possibilidades geradoras de fartura e partilha, são tidas como naturais e próprias da vida, por isso não suscitam arroubos de admiração e festejos, devemos atentar para os sinais de presença do que gera barbárie, observando como cada pessoa identifica em si marcas e valores colonialistas, amparadas no individualismo, na competição e na ganância. Esse exercício pessoal pode, de certa forma, identificar e desmobilizar ações anti-vida no nascedouro.

Dessas interações que atentam contra a vida, temos aquelas que se naturalizam pela repetição com que ocorrem, e pelas comunicações oficiais que não as evidenciam, o que nos remete a Hanna Arendt (1991) com sua famosa locução de que “não devemos banalizar o mal”. Com essa observação essa filósofa chama atenção, de que é fundamental que não ter condescendência, com o que argumenta contra a vida.

Temos assim no contexto atual, um fato que chama atenção o que a desafia o mundo, ao colocar em evidência a impotência dos saberes e poderes desenvolvidos pela humanidade, frente ao desafio posto pela Pandemia Covid 19. Esse desafio por sua abrangência e contundência, de certa forma impõem ao mundo, um processo como o que ocorre por exemplo, na metamorfose da lagarta em borboleta, no qual o isolamento fechado do casulo, faz com que todas as estruturas que garantiam vida na forma de lagarta se reformulem e se reorganizem, gerando um novo e inusitado resultado. Antes tínhamos um animal rastejante e agora passamos a ter um animal que voa e percebe o mundo para além da limitação do galho ao qual se agarrava e nele alcançava o alimento, mas agora voando, a borboleta tem maior alcance visual, defronta-se com o desafio de buscar seus nutrientes de forma mais diversificada. Diante dessa locução simbólica e metafórica, peço que o estimado leitor se coloque na condição de lagarta, com vida bem arranjadinha, numa rotina estéril e amorfa e se transmute em borboleta com voos que rompem as rotinas e que mobilize ações que desafiam o inusitado e o surpreendente que manifesta o Belo conforme Friedrich Schiller sustenta em sua concepção de estética. (1990)

Esse deve ser um resultado desse processo de encasulamento a que a humanidade está sujeitada como restrição de circulação e de relações, deixando a expectativa de como será a vida, depois que as pessoas e as instituições geradas pelos humanos, saírem metamorfoseados desse processo. Essa posição metafórica traz a pergunta sobre quais as formas e meios, que serão regentes das relações, a que as sociedades humanas poderão estar expostas e submetidas, sem que esqueçamos e nos distraíamos com a possibilidade de os poderosos anteriores da pandemia, urdirem meios

para continuar com seus privilégios e posturas individualistas e competitivas, mediadas pela covardia, traição e maldade. Quais os desdobramentos que estamos desencadeando, durante nossa permanência encasulada, para que tenhamos argumentos e estratégias para desencadear um novo mundo que se configure como palco de vida com abundância e responsabilidade coletiva.

Certamente será um coletivo complexo e repleto de inusitadas e desafiadoras necessidades, as quais deverão ser superadas, pois as pessoas e as instituições deverão estar, ou se tornarão aptas para tal, se de fato incorporarem as metamorfoses a que estiverem submetidas.

E Depois Como Será?

Certamente o futuro aponta para um período em que cada pessoa e grupo social deverá buscar formas para lidar com os desafios de manutenção da vida com suas inúmeras, novas, desconhecidas e diferentes implicações e decorrências. De forma metafórica a pandemia se configura como a organização do casulo dentro do qual, a “lagarta” que enxergava o mundo limitado aos galhos e folhas junto aos quais se arrastava e que ao se modificar inteiramente e se apresentar ao mundo como “borboleta”, que enxerga a partir das alturas que alcança com seus voos se confronta com um complexo e difícil problema de sobrevivência.

Frente à pergunta “E Depois?” esse texto aponta a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti como um processo também decorrente de metamorfose, o qual expõe a necessidade de superar dentre duas possibilidades escolares vigentes na atualidade. Essas duas vertentes se apresentam como instituições que trata formação, aprendizagens e treinamentos, configurados como escolas organizadas com a vertente de desencadear Emancipação a favor da vida na qual predomina a formação, e em escolas mediadas para a mera propagação de conteúdos já definidos e estabelecidos, na qual predominam os treinamentos.

As instituições que se caracterizam como escolas bancárias, conforme aponta Paulo Freire (Keim, 2020a apres. 1,1) têm suas atividades similares

como a dinâmica desenvolvida nos bancos, nos quais as pessoas depositam valores e depois solicitam extratos para ver qual foi o rendimento auferido. Assim, na escola bancária, o ensino se desenvolve com base na aprendizagem de conteúdos e no treinamento alienado que mecaniza e automatiza ações, os quais muitas vezes consolidam aceitação e impotência de e no enfrentamento.

Diante da realidade, posta pelo Momento Pandêmico, a humanidade pode vislumbrar a necessidade de incorporar a possibilidade de se preparar para novos tempos e novos desafios, na medida em que buscar meios e formas, que promovam referenciais de relação e de cognição, que desencadeiem posições de refinamento das ações convencionalmente aceitas, para buscar formas diferenciadas que deem conta dos desafios que poderão se apresentar, como agentes de mudanças necessárias, para lidar com as incertezas e as incompletudes anunciadas com as mudanças decorrentes das metamorfoses já apontadas como possíveis e até esperadas.

Nesse contexto de mudança iminente, a pedagogia da Pachamama/Tayta Inti, como pedagogia da Vida na Terra (Pachamama significa mãe da Vida na Terra e como somos vivos, também somos Pachamama), apresenta-se como processo: Transeducativo, que é um olhar para dentro de cada um para que se manifeste para fora como determinação que reconhece a essência e a raiz do que promove e desenvolve vida em plenitude, como responsabilidade coletiva e fraterna. (Keim, 2020a apres 1.2). Com base nessa configuração teórica a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti se organiza como processo Intereducativo, (Keim, 2020a, apres. 1.3) na medida em que estimula as pessoas envolvidas com a dinâmica educativa, a desenvolver as ações desejadas de forma a ter em mente, que a perspectiva do coletivo é mais abrangente e complexo, que as possibilidades que atendam aos propósitos pessoais e particulares.

Dessa forma temos com a dimensão intereducativa, um primeiro e complexo movimento de reconhecimento das relações estabelecidas para gerar o que se espera de uma dinâmica capaz de mediar tensões como expectativas, propósitos e desejos, que interagem com tensões manifestas

pelos medos, ansiedades e desafios que o desconhecido oportuniza. Assim, educar na perspectiva de um vir a ser desconhecido e desafiador, implica em admitir a necessidade de estar aberto para o surpreendente e o inusitado, mediado por intuições, sentimentos e inspirações que transcendam a materialidade e a imaterialidade. (Keim 2020e, apres. 1.0)

A Trans e a Intereducacionalidade próprias da Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti, são integradas e estimuladas pela matriz da Fenomenologia Schiller-Goethiana, manifesta pelo Steigerung/Paranauê que incorpora a orientação de as ações humanas se ampararem na Intensificação, na Sensibilização e na incorporação dos Ritmos, para estabelecer sintonia com o que poderá ampliar a capacidade de promover vida com dignidade e abundância, na partilha. (Bach, 2015)

A proposição de processo trans e inter educacional, implica que as ações dele decorrente, carreguem dimensões de relações que se ampliam e se complexificam, em processos ascendentes e espirais que denotam a responsabilidade dos envolvidos com a vida, como processo amparado pela plenitude apontada pelos Princípios Eco Vitais (Keim, 2020b, apres, 4.1). Esses Princípios indicam oito referenciais inegociáveis para a proposição de vida com dignidade. Nesse contexto a dinâmica Intereducativa se apresenta como identificação e percepção das formas de relação entre as pessoas, e entre os conhecimentos, como agentes que transcendem a mera informação, mas se caracterizam como complexos que se constituem na relação do que consideramos cognição, e que transcende a dimensão da objetividade e da relação pontual de conhecimentos, postos como algo que é transitório e mutável, por isso vital e humano.

Nessa perspectiva trans e intereducativa e de acordo com os referenciais Schiller-Goethiana, manifestos pelo Steigerung/Paranauê que incorpora a orientação de as ações humanas se ampararem na Intensificação, na Sensibilização e na incorporação dos Ritmos, destaco uma atividade escolar que bem exemplifica a forma como esse processo tem potencial de interação. Trata-se de atividade em que os estudantes plantam sementes de feijão em vaso com terra fértil e ao mesmo tempo colocam sementes de

feijão em um copo de vidro transparente forrado com papel filtro (de coador de café), tendo água no fundo.

A atividade consiste em observar duas vezes por semana as duas montagens, em terra e no copo, e registrar as mudanças observadas, devendo realizar fotografias dos conjuntos e também devem desenhar uma mesma folha do feijoeiro, a cada quinze dias, desde sua eclosão até sua morte, e depois desenhar a flor e depois a vargem. Quando a vargem estiver madura devem ser colhidos os grãos para serem acrescidos ao preparo de uma suculenta feijoada, para comemorar o final do processo que perdura por alguns meses.

A atividade do feijoeiro é de natureza intereducativa, pelo fato de a pessoa ao observar as metamorfoses das folhas e da planta como um todo, nas duas montagens, se percebe também em metamorfose pois sua capacidade de observação fica mais apurada. Essa ação é de natureza intereducativa na medida em que o estudante a cada observação, percebe o ritmo de crescimento e deve fazer paralelos comparativos, que possibilitam reflexões e interações matemáticas além de perceber proporções e relações diversas ao realizar os desenhos. Essa atividade é um exemplo típico em que é possível vivenciar os três elementos do Steigerung/Paranauê de sensibilização, intensificação e ritmo, próprios desse processo alinhado com a Fenomenologia Schiller-Goethiana, que rege a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti.

Outro exemplo importante que perpassa essa proposta educativa é a organização do Museu da Terra (Keim, 2019) no qual uma certa região tem seus componentes ambientais naturais filmados e fotografados para organizar uma trilha virtual na qual estudantes fazem o percurso no computador e nesse percurso escolhem alguns elementos com os quais gostaria de estabelecer algum contato mais intenso. Com essa preparação parte para a visita presencial, munido de aparelho programado para entrar em sintonia com os elementos ambientais escolhidos, para então interagir de tal forma, que durante a visita à trilha, ao passar por exemplo pela árvore escolhida, esta o chama com um sinal eletrônico, e estabelece um diálogo

que aproxima dois viventes, que passam a se conhecer melhor. Essa também é uma atividade que exemplifica as interações que buscamos, com a proposta educativa e filosófica a que se refere esse texto.

Uma posição importante que está inerente aos dois exemplos destacados, é a oportunidade de debatermos aspectos referentes à Educação da Emancipação a favor da Vida, o que na Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti, corresponde ao que tradicionalmente é destacado como Educação Ambiental.

Com essas posições temos que essa proposta educativa e filosófica estimule a pessoa envolvida, para que assuma novos desafios, e incorpore novas formas para lidar com o que caracteriza a vida, e as estratégias com as quais foram tratados os aspectos que geraram o que pode se manifestar, como novas atitudes frente ao que aponta novas tensões/tensões, com que se configurarão as necessidades a serem superadas, pela pergunta: “E depois?”, a qual certamente desafiará os meios decorrentes, da já destacada metamorfose, que deverá acometer quem se dispuser a pensar a vida com seus desafios e com suas novas exigências.

Romper Fronteiras

Reconhecer as potencialidades que advirão com as metamorfoses pandêmicas, pode ser o primeiro e corajoso movimento na direção dos horizontes desconhecidos e inauditos, que exigirão discernimento e determinação referendadas, para a necessária conquista de novos horizontes “nunca dantes navegados”, como nos alerta Camões com seus Lusíadas.

Esse alerta dotado com certa dose alquímica, sugere atenção para as decantações, depurações e calcinações ocorridas nas retortas e recipientes próprios para resistir aos embates das poções, que resultam no “homúnculo” capaz de gerar uma forma de relação vital planetária, que dê sentido ao Renascimento no qual estamos imersos, para dele emergirmos identificados com o que nos transformamos.

Quando nos referimos a Renascimento devemos perguntar quem está nascendo novamente? Se trata de um nascimento de algo ultrapassado que se renova ou será a ressurreição de algo morto?

Na história da matriz civilizatória eurocêntrica, o renascimento se refere a um período em que a Igreja Romana toda poderosa, foi desafiada e perdeu poder frente a três movimentos insurrecionais (Keim, 2011), ou seja: o desenvolvimento da impressão com tipos móveis, desenvolvidos por Gutenberg em 1436, o que viabilizou a popularização da escrita e da leitura, que até então, era patrimônio e ação exclusiva da igreja e de seus clérigos; das navegações que chegaram às Américas e trouxeram uma expansão planetária e mundial ao continente Europeu alterando profundamente os interesses e posições frente ao que era considerado relevante e importante na vida das pessoas; e à Reforma da Igreja desencadeada por Marinho Lutero em 1518, a qual capitaneou movimento educacional que promoveu a alfabetização em massa das famílias que constituíam as diversas comunidades que depois configuraram a nação alemã, mas com repercussões em toda a Europa. (Beck, 1988)

Assim temos que renascimento, representa um movimento de recuperação de um estado poderoso que perde poder e o recupera, gerando um novo processo de dominação que o manterá vivo e atuante. Assim no século XVI, tivemos um movimento que culminou com a igreja conduzindo um movimento, que coloca a Europa na Idade Moderna, superando a Idade Média, e gerando dois movimentos que contribuíram para sua sustentação, por pelo menos 5 séculos, ou seja, a ciência e as bases da moderna interação mercantil e econômica vigentes até a atualidade.

Esse exemplo recolhido junto à história pode ser um anúncio que pode alertar para cuidados e atenções que devem ser dados às mudanças que se anunciam com os eventos de que trata esse texto, cabendo destacar que, da mesma forma como os agentes envolvidos com o renascimento, ocorrido há cinco séculos, não tinham um planejamento prévio do que viria a ser o mundo europeu nos séculos vindouros, também atualmente a surpresa com que o “encasulamento” determinado pelo Covid 19, alimenta expectativas

profundas do vir a ser de nossas vidas pessoais e relacionais, no futuro próximo e distante. Tudo nos remete a crer que estamos diante da incerteza e da imprevisibilidade de um novo renascimento, que poderá alterar profundamente as relações e valores que regem e operam as interações vitais ao nível pessoal, local e institucional.

Nossa expectativa é de que desse renascer se manifestem forças e atitudes que promovam ações, que apontem para novos e diferentes “mares”, que serão navegados por marinheiros dotados com senso de direção e movidos por referenciais que transcendam a materialidade mesquinha, a competição e a acumulação individualista e acumulativa, geradora de miséria e opressão, que rompem com os referenciais geradores da partilha solidária e fraterna.

Esses parágrafos se mostram estranhos diante dos processos vigentes na atualidade pandêmica, mas que diante do inusitado com que se descortina o futuro, cabe o pedido para o leitor deitar atenção e buscar empenho para dar lugar aos sonhos, às imaginações e às possibilidades esperançosas que podem gerar e se fazer realidade, como num processo de gestação em cada humano de um potencial a ser nascente como possibilidade de horizontes includentes e coletivistas, de forma a que se vislumbrem condições de vida perceptíveis como novas, e que apontam para novas possibilidades de relações e de cognições. (Boff, 2012)

Esse processo como já foi destacado, caracteriza-se como um processo gestacional de cada pessoa como se estivesse grávida da natureza, o que metaforicamente pode levar a uma posição de os humanos, ao sentirem-se grávidos da natureza, estabeleçam com o mundo uma relação parental, e portanto, de amor materno, paterno e filial, que podem resultar em cuidado e preservação.

Essa posição de formação amorosa e de inclusão cuidadosa e de profunda dedicação está na base e na origem da concepção da Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti que tem a Fenomenologia Schiller-Goethiana como base e matriz teórica. Essas duas abordagens pedagógico-filosófica se estende a esse texto, ao se apontarem como referenciais que podem de certa

forma, contribuir com posições inovadoras e até inusitadas, de possibilidades geradoras de responsabilidades, para estabelecer uma nova forma de impulsionar o que chamamos de vida em sociedade planetária.

Um elemento inovador inerente nessas duas proposições, está na incorporação da amaterialidade manifesta pelas intuições e ideias, que movem o inusitado e o surpreendente criador e gestor, como emprenhador, de novas e inusitadas possibilidades que venham a motivar o que se caracteriza como vida com dignidade, no que se convencionou nomear como mundo. Cabe destacar que mundo se caracteriza como o nome dado ao planeta, ao incorporar as disposições postas pelos humanos como decorrência de suas interações, consideradas vitais para si e que deverão ser vitais para a dimensão cósmica na qual o planeta mundializado se encontra inserido e imerso. (Keim 2020i, apres. 4.3)

Confrontar o mundo modificado, estando modificados na raiz pelas metamorfoses que devem ser incorporadas e assumidas pelas pessoas e comunidades pós pandêmicas, constitui-se em desafio a ser encarado de forma responsável, com vistas à complexidade inerente e todo esse processo que permeia a vida com dignidade a nível cósmico, planetário, local e pessoal. Vida diferenciada do convencional e cotidiano anterior à pandemia do Corona. Mas vida como esperança preche de possibilidades e meios, que anunciem vida sob novos referencias e parâmetros de grandezas e valores inusitados que façam frente aos convencionais geradores e promotores das pandemias manifestas como patogenias, configuradas pelas barbáries cometidas como sendo algo menor e natural, portanto aceitável pois estava a serviço de seus valores e grandezas considerados universais e prioritários, como o lucro e a acumulação gerados pela usura e exploração, em seus mais diversos matizes e circunstâncias.

Conhecimento Ancestral e o Desafio Pós Pandêmico

- Sim o futuro chegará!
- Mas como será esse futuro pós pandêmico?

- O que os sistemas escolares e o que as universidades estão buscando como formação filosófica e conceitual, para fundamentar as metodologias com as quais estão “viciados” incontáveis setores das investigações que desconsideram as humidades?

Para refletir sobre os temas propostos com as questões que acabamos de destacar, consideramos que a expressão pedagogia no título desse processo se deve ao fato, de essa palavra caracterizar o ramo do conhecimento acadêmico, que desenvolve os processos e propostas que poderão fazer das escolas e de todas as organizações humanas, locais e tempos nos quais os conhecimentos estejam voltados para o desenvolvimento da pessoa e dos saberes como referenciais inegociáveis a favor da Vida com dignidade.

Essa possibilidade pode ser alcançada, na medida em que se estabelecem condições com as quais a vida se desenvolva em suas complexas e incontáveis possibilidades, mas é importante destacar que a educação e como decorrência a pedagogia não são neutras, portanto, vida com dignidade se constitui como uma alternativa. (Boff, 1999)

É fundamental que se considere que existem movimentos que promovem a barbárie, por isso os debates e as atenções devem ser reforçadas na organização e formulação de argumentos que neutralizem e anulem as ações a favor da barbárie, e não podemos desconsiderar que esse movimento de morte tem seus defensores, muitos deles, dentro da própria universidade. Essa possibilidade coloca em evidência a realidade de que estamos nos defrontando com algo que pode ser nominado como uma Guerra de Classes, que se acirra frente aos desafios pontos como pós pandemia.

Nessa posição a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti questiona pela intensificação de esforços junto aos meios acadêmicos superiores no sentido de que promovam a libertação do jugo colonialista que o subjuga, deixando a pergunta sobre quando a universidade vai se descolonizar, e quando ela vai assumir que carrega o colonizador histórico e contemporâneo em suas

entranhas, e também a interrogação de quando a universidade deixará de se alegrar com as migalhas oferecidas na forma de cursos e verbas, com as quais se mantém o jugo que se manifesta com a contínua repetição dos mantras colonialistas manifestos pelas metodologias e bibliografias. Com base nessas questões a pedagogia que propomos se mostra anticolonial pelo fato de desafiar-se para identificar o colonizador que habita no interior de cada um, de forma que a pessoa reproduz os interesses e os propósitos desejados e implantados pelos poderosos colonizadores, na medida em que mantém suas metodologias e suas bibliografias. (Galeano, 1987)

Diante dessa breve conceituação se tem que a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti, apresenta-se como processo que é radicalmente a favor da integridade da vida, por isso a palavra Emancipação ocupa com a palavra Vida, o centro dessa proposta a favor da vida com dignidade. Essa abordagem no contexto civilizatório permeado por referenciais de competição e acumulação individualista, no qual interagimos, exige coragem e determinação de quem abraça a vida como referencial, para encarar e enfrentar os desafios decorrentes, mantendo elevado o nível de amorosidade, afetividade e generosidade como atitudes recorrentes, com o que é postulado pelos Princípios Eco Vitais.

Pachamama para os povos originários que vivem na Cordilheira dos Andes, significa que nosso planeta se caracteriza como a Mãe da Vida na Terra, e Tayta Inti representa o Sol que se caracteriza como o Pai que Energiza a Mãe Fecundada. Assim temos por extensão o fato de sermos vivos, que nos constitui como parte desse conjunto nominado vida planetária.

Com essa premissa cabe dizer que, por sermos vivos, somos Pachamama, e preservar a vida da Pachamama significa preservar nossa própria vida, de forma que ao buscarmos a emancipação do que promove vida com dignidade, abraçamos uma proposta em que emancipação representa uma condição permanente de enfrentamento ao que gera miséria e alienação, que propagam e sustentam a barbárie,

Nessa perspectiva, temos então como foco da educação, a dimensão de Libertação que significa um estado no qual nos encontramos em permanente ação para alcançarmos a plenitude da vida sem fronteiras. Fronteiras como barreiras e limites que desumanizam, portanto, oprimem. (Freire, 1988)

Com essas premissas temos a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti, como abordagem Anti-Colonial referendada nos saberes andinos do *Buen-Bien Vivir*, que significa a necessidade de olhar bem para dentro de nós mesmos, afim de descobrirmos nosso melhor, para então irradiarmos esse bem para o exterior. (Messa, 2018)

Essa condição originária do *Buen-Bien Vivir* encontra importante amparo nos Princípios Eco-Vitais que se apresentam como referenciais inegociáveis de condições referenciais para proporcionar dignidade à vida das pessoas envolvidas e demais viventes planetários, assim temos que:

ALIMENTO, bom e suficiente para garantir a vida como estado de saúde, capaz de resistir às enfermidades e capaz de possibilitar ao humano, o aproveitamento pleno de suas potencialidades.

ABRIGO, que atenda às necessidades de proteção e comodidade necessárias para o bem estar e o pleno uso das potencialidades, de cada pessoa e de seu grupo social.

OCUPAÇÃO, que valoriza o potencial de criação, relação e produção de cada pessoa, como ser que se responsabiliza com as consequências de suas ações, como interação para superar as necessidades pessoais e coletivas.

AFETO, como meio que promove amorosidade, carinho e sensibilidade das pessoas, com quem gera e promove vida, bem como, é meio para promover sexualidade, referenciada na comunhão do prazer que gera mais vida.

PARTILHA como garantia de que os benefícios do que é produzido pela humanidade, esteja disponível para ser desfrutado por todos como responsabilidade coletiva, para promover a ética universal dos seres humanos.

CUIDADO como responsabilidade coletiva com o bem estar de todos, ao ponto de promover relações e medidas, que desencadeiam posturas de atenção,

respeito e valorização das diferenças e dos diferentes, mediados pela compaixão.

PERTENCIMENTO como reconhecimento de todas as pessoas se sentirem inseridas e atuantes nas dimensões de tempo, espaço e conhecimento como condição inerente a todos os humanos.

ESPIRITUALIDADE como a consciência e vocação de todo ser humano em Ser Mais, de forma consciente de que tudo e todos se desenvolvem, em íntima relação de Ecoreorganização, considerando que tudo e todos transcendem tempo, espaço e conhecimento. (Keim, 2020h, apres. 4.3)

Esses princípios são decorrentes de pesquisa iniciada na década de 1970 em Petrópolis, RJ, junto a um grupo de estudos e debates conduzido na época pelo então Frei Leonardo Boff, que tratava de temas e questões referentes aos Direitos Humanos. Essa posição muito realista se fundamenta em essência com a base filosófica que rege a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti, a qual se ancora na Fenomenologia, referenciada nos aportes teóricos legados por Friedrich Schiller e Johann Wolfgang von Goethe, caracterizando o que nominamos como Fenomenologia Schiller-Goethiana.

Essa proposta tem como característica fundamental na educação e nas ciências ambientais, trazer a possibilidade de que as posturas humanas devam se amparar, em fundamentalmente três atitudes, ou seja: Intensificação, Sensibilização e Ritmo.

Assim entendemos que essa proposta de pedagogia deva estimular educação e aprendizagem que promova nos seus integrantes, a capacidade de **intensificar** o empenho para o desenvolvimento das ações com as quais se envolvam, de forma a que promova o refinamento das capacidades de **sensibilização**, o que corresponde ao desenvolvimento tanto da capacidade de sentir, quanto as capacidades de imaginar e intuir e que promova nas pessoas, a sintonia com os **ritmos** que são próprios dos processos e temas, com os quais estão envolvidos em dinâmicas formativas e operacionais. (Bach, 2015)

A Educação de acordo com essa perspectiva está relacionada com as palavras Tensão/Tenção e Metamorfose, utilizadas no início desse texto,

pelo fato dela, a Educação, na perspectiva filosófica dessa proposta, ter como foco desencadear tensões que gerem posições de curiosidade e de alerta para mudanças que se efetivam, e tenção como expectativas e propósitos, de forma que não ocorra o retorno à condição anterior, às mudanças implementadas, por isso denominada como metamorfose.

Pachamama Y Tayta Inti, Acolhem Seus Filhos

Para ampliar a caracterização dessa abordagem, no sentido de apontar para a perspectiva de que cada povo tem a compreensão de seus conhecimentos, e significado de suas vivências ritualísticas e culturais, conforme suas formas e propósitos de compreensão argumentativa, temos que, de forma respeitosa, considerar seus saberes, sem deles apenas nos apropriarmos, mas buscarmos inspiração para ações que atendam aos nossos desafios.

Nesse sentido reforço a posição inconsistente com que no Brasil passamos a utilizar a expressão Bem Viver, sem compreender profundamente a motivação e os conflitos que os povos originários integram a seus saberes. Nesse sentido reforço a observação já realizada nesse texto de que a forma adequada para lidar com esse tema é de citá-lo como *Buen-Bien Vivir*, considerando *Buen* como conhecimento profundo do interior pessoal e coletivo, para depois propagar para fora os saberes e sentimentos edificantes na forma do *Bien*.

Com essa motivação aponto alguns aspectos colhidos junto a diferentes comunidades andinas, não como exemplos a serem copiados, mas como formas que nos ajudem a buscar argumentos que reforcem nossas ações de resistência anti-colonial e reorganização da dinâmica educativo-escolar.

Com esse propósito a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti se inspira com alguns desses costumes, atitudes e princípios como a seguir:

- Perguntar é mais importante que responder, pois a dúvida desafia e a certeza anestesia.

- Na relação com o tempo, pensar no futuro é uma ação que depende da lembrança reflexiva do passado.
- O passado é a base do que está para vir.
- Nas polaridades devemos buscar aspectos complementares e não opostos, isto com o foco andino de ser integrador frente ao foco colonialista que é de confronto.
- A representação do Sol junto ao povo Pasto tem 8 raios e o Sol dos Incas tem inúmeros raios. Os Pastos defendem a necessidade de estabelecer referenciais e limites de acordo com as possibilidades concretas de realização.
- O conhecimento é caracterizado como algo infinito, eterno e sempre mutável, por isso se apresenta como espirais invertidas e como nuvens que sempre se modificam.
- A educação se constitui sobre três aspectos referenciais: O **vivencial** que caracteriza a situação em si com toda a sua complexidade; o **virtual** que aponta a realidade como cenário onde ocorre a vivência; e o **essencial** que se caracteriza como a palavra equaciona e registra o ocorrido, sentido e intuído, para compartilhar.

Além desses aspectos referenciais da cosmovisão dos povos Gambianos, Pastos e Aimara e também dos Ticuna, Guaranis e Xokleng/Laklanõ ainda com referência, a diversos povos originários, na dimensão da educação, a Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti aponta mais alguns traços herdados da tradição andina como os que seguem:

- Nas salas de aula das comunidades Pasto e Gambianas mais tradicionais, as carteiras ficam organizadas em semi-círculo com a abertura dirigida para o quadro de giz e no centro fica um fogareiro que é aceso como primeira ação do primeiro docente que ocupa aquela sala.
- O fogareiro representa o fogão para lembrar que é em torno do fogão que as comunidades se reúnem, constituindo-se como um só corpo.
- Cabe à pedagogia estabelecer a ordem/normas/procedimentos que deverão conduzir o processo educacional. Ela assume o papel da

mãe que ordena as ações da casa e de seu entorno e ela representa o pai que aquece e conduz para o mundo exterior.

- A pedagogia estabelece como devem ser realizadas as tarefas, de forma a priorizar o coletivo, considerando que o sábio aprende ao caminhar, e é caminhar com a comunidade para juntos fazerem as coisas necessárias. Assim ele soma registros aos já existentes, que contribuirão para a previsibilidade, organização e proposição de alternativas e soluções para as dificuldades cotidianas.
- Os rituais de natureza transcendente são realizados para agradecer e encontrar a harmonização de conflitos, não cabendo pedidos, pois todos têm as divindades em si.
- A cultura imaterial é fundamental para possibilitar o encontro com a ancestralidade, como processo de refinamento, o que na linguagem ocidental se caracteriza, com o conhece-te a ti mesmo.
- As matemáticas são linguagens de grandezas, valores, formas e relações presentes em todos os componentes curriculares. Elas se manifestam por meio de jogos que apontam situações com toda a sua complexidade, e nas aulas são desenvolvidas formas para enunciar problemas que apontam para os diversos conhecimentos a serem tratados na escolarização que se relacionam com o problema identificado, mas a culminância do processo escolar, está nas ações da corporeidade manifesta nas atividades de educação física, dança e teatro

Ainda com base nos relatos de autoria do Prof. Dr. Edgard Messa (2018), e demais professores e sábios entrevistados, destaco mais um ponto referencial importante dos conhecimentos originários andinos, o qual se caracteriza pela *MINGA* que significa agir com o conjunto de mãos emprestadas. Essa atitude caracteriza que devem sempre se sentir juntos em comunidade para, em torno do fogão, esclarecer o que é bom e o caracteriza aquele grupo, (indivíduo), para decidir como compartilhar o que ganham da *Madre Tierra*. Nesse contexto eles reconhecem o que os caracteriza e isso representa o *BEUN VIVIR*. Tendo clara que com essa posição, partem para a

ação com foco planetário caracterizando o *BIEN VIVIR*, por isso não se pode traduzir essas expressões como Bem Viver, mas devemos lidar com a expressão originária *BUEN-BIEN VIVIR*.

Trazendo para nossa proposição pós pandêmica, recorro os princípios Eco-Vitais, manifestos como alimento, abrigo, ocupação, afeto, partilha, cuidado, pertencimento e espiritualidade com dignidade, para pensarmos o quanto esses princípios devam estar presentes em todo o processo de organização dos espaços e propostas educativas das escolas e demais ambientes educativos, para que representem espaços que primem pela salubridade, no sentido de haver controle de ruídos sem impedir a movimentação barulhenta e alegre das crianças; de haver amplo horizonte visual; suficiente insolação dos espaços e das pessoas que o ocupam, bem como possibilidade de privacidade e reclusão necessária, além de suficiente espaço físico para a movimentação como está proposto pelos Princípios Eco-Vitais.

Assim, um aspecto importante da Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti está na adoção em seus processos dialógicos, de sempre que for possível, mediar os confrontos de posições e de ideias com no mínimo três elementos, de forma que seja estabelecida uma dinâmica mais intensa, do que a decorrente de relação binária. Essa posição se apoia na perspectiva de que o debate entre dois elementos se caracteriza com um movimento de Pêndulo, isto é, argumentos que vão e voltam sempre em mesma direção e sentidos opostos, e ao serem adotados três elementos nos debates, teremos com as três posições, um movimento em espiral com possibilidade crescente e decrescente, portanto sempre em expansão ou retração o que envolve a organização de argumentos que não finalizam os debates.

A Pedagogia da Pachamama Tayta Inti se caracteriza como proposta que tem a vida com dignidade, como referencial a ser alcançado, apesar da quase certeza da impossibilidade dessa utopia ser atingida, mas se mantém como processo aguerrido ao alcance de dignidade para a vida.

O fundamental de manter os movimentos a favor da vida com dignidade tem o propósito de alcançar o sublime Schilleriano, como culminância da estética e manutenção da luta contra a barbárie.

Dessa forma é importante que sejam debatidos os agentes que constituem o que violenta a dignidade da vida, e nesse sentido a estética se caracteriza como importante parceiro que se alinha com a ética, o que pode levar os envolvidos com o processo educativo, a se reconhecerem como seres dotados com forças e poderes, e por isso seres políticos.

Essa consciência, de certa forma fortalece as pessoas para assumirem posições que evidenciem responsabilidades, com o propósito de promoverem ações pautadas na direção da autonomia, da dignidade e da libertação, os quais certamente serão referenciais para a educação em tempos pós pandêmicos do Covid 19.

Referências:

- ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- BACH JR, Jonas. *A fenomenologia de Goethe e a Educação em Steiner*. Campinas: FE.UNICAMP, Tese Pós Doutoral, 2015
- BECK, Nestor. *Igreja, sociedade e educação: estudos em torno de Lutero*. São Leopoldo: Editora Sinodal 1988.
- BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- _____. *Ética da Vida*. Brasília: Letra Viva, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- GALEANO. *As Veias Abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e Patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KEIM, Ernesto Jacob. *Educação da Insurreição*. Jundiaí: Pocco Editorial, 2011
- _____. *Museu da Terra*. Pontal do Paraná: Laboratório Educação e Emancipação da UFPR, Pesquisa em desenvolvimento, 2019.

- _____. Ernesto Jacob. *Relevância e Importância da Trans, Intereducacionalidade e Disciplinaridade na Educação*. In Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti (Mãe da vida na Terra/Pai Sol) como Emancipação, Libertação e Vida. Pontal do Paraná PR, UFPR. 2020a. Disponível em <<http://profjacob.com.br> Power Point. Bloco 1 Apresentação 1.1>. Consultado em 10/10/2020.
- _____. *Ser Transeducacional na Educação*. In Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti (Mãe Terra/Pai Sol) como Emancipação, Libertação e Vida. Pontal do Paraná PR, UFPR. LEFEMA 2020a. Disponível em <http://profjacob.com.br> Power Point. Bloco 1 Apresentação 1.2. Consultado em 10/10/2020.
- _____. *Promovendo Intereducacionalidade (interdisciplinaridade) na Educação*. In Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti (Mãe Terra/Pai Sol) como Emancipação, Libertação e Vida. Pontal do Paraná PR, UFPR - LEFEMA 2020a. Disponível em <<http://profjacob.com.br>> Power Point. Bloco 1 Apresentação 1.3. Consultado em 10/10/2020.
- _____. *Educação e Emancipação da Vida, (Educação Ambiental) e Princípios Eco Vitais*. In Emancipação, Vida, Cosmóvisão E Buen Y Buen Vivir Como Grito Pela Vida. Pontal do Paraná PR, LEFEMA - UFPR. 2020b. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 4 Apresentação 4.1> . Consultado em 10/10/2020.
- _____. *A Fenomenologia Schiller-Goethiana na Educação e na pesquisa como agente de metamorfose*. In Fenomenologia Schiller-Goethiana e a Pesquisa Científica. Pontal do Paraná, PR, UFPR - LEFEMA,. 2020c. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 3 Apresentação 3.1> Consultado em 10/10/2020.
- _____. *Vida e pesquisa científica*. In Fenomenologia Schiller-Goethiana e a Pesquisa Científica. Pontal do Paraná, PR, UFPR - LEFEMA, 2020d. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 3 Apresentação 3.2> Consultado em 10/10/2020.
- _____. *Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti: Emancipação e Libertação e Vida sem fronteiras*. In Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti (Mãe da vida na Terra/Pai Sol) como Emancipação, Libertação e Vida. Pontal do Paraná, PR: UFPR.

2020e. Disponível em <<http://profjacob.com.br> Power Point. Bloco 1 Apresentação 1.0>. Consultado em 10/10/2020.

_____. *Planetaridade/Mundialidade/Internacionalidade e Vida com Dignidade*. In Emancipação, Vida, Cosmovisão E Buen Y Buen Vivir Como Grito Pela Vida. Pontal do Paraná PR, LEFEMA - UFPR. 2020g. Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 4 Apresentação 4.3> . Consultado em 10/10/2020.

MESSA, Edgar. *Entrevista realizada na cidade de Pasto*, Colômbia em 18 de outubro de 2018. Pasto CO: Universidad de Nariño, 2018.

ROMÃO, José Eustáquio. *Dialética da Diferença*. Rio de Janeiro: Cortez , 2002.

SAFRANSKI, Rüdiger. *GOETHE: la vida como obra de arte*. Buenos Aires: Tusquets Editores, 2015.

SCHILLER, Friedrich. *A Educação Estética do Homem*. São Paulo: Iluminuras, 1990.

Submetido em: 30/10/2020

Aceito em: 12/01/2021

Publicado em: 02/02/2021